

Dições familiares de theologia mariana.

LXX Salus infirmorum, ora pro nobis. Propriedade de este nome applicado a Maria.



homem nascido de mulher, diz o santo Job, vive breve tempo e cercado de muitas misérias: sua vida passa e transforma-se como uma leve sombra e acaba como a bonina que desabrocha aos primeiros raios do sol e murcha já antes de cair a tarde.

De facto, depois do peccado de nossos primeiros progenitores, penas, dôres e trabalhos constituem a triste herança da humanidade e o mais longo capitulo da historia de nossa existencia é soffrer. Valle de lagrimas chamam os Livros Santos o mundo onde vivemos; via dolorosa chamam-no outros, e todos podemos verificar que de lagrimas e dôres a todos nos cabe um bom quinhão.

Se talvez algum filho de Adão sulca bafejado pela sorte o mar do mundo, livre de procellas, a entoar alegres canticos; outros innumerados debatem-se penosamente no leito dos soffrimentos, recorrem gemendo e soluçando a carreira desta vida mortal e erguem para o céu seus olhos marejados em pranto á espera dum destino melhor na região da eternidade.

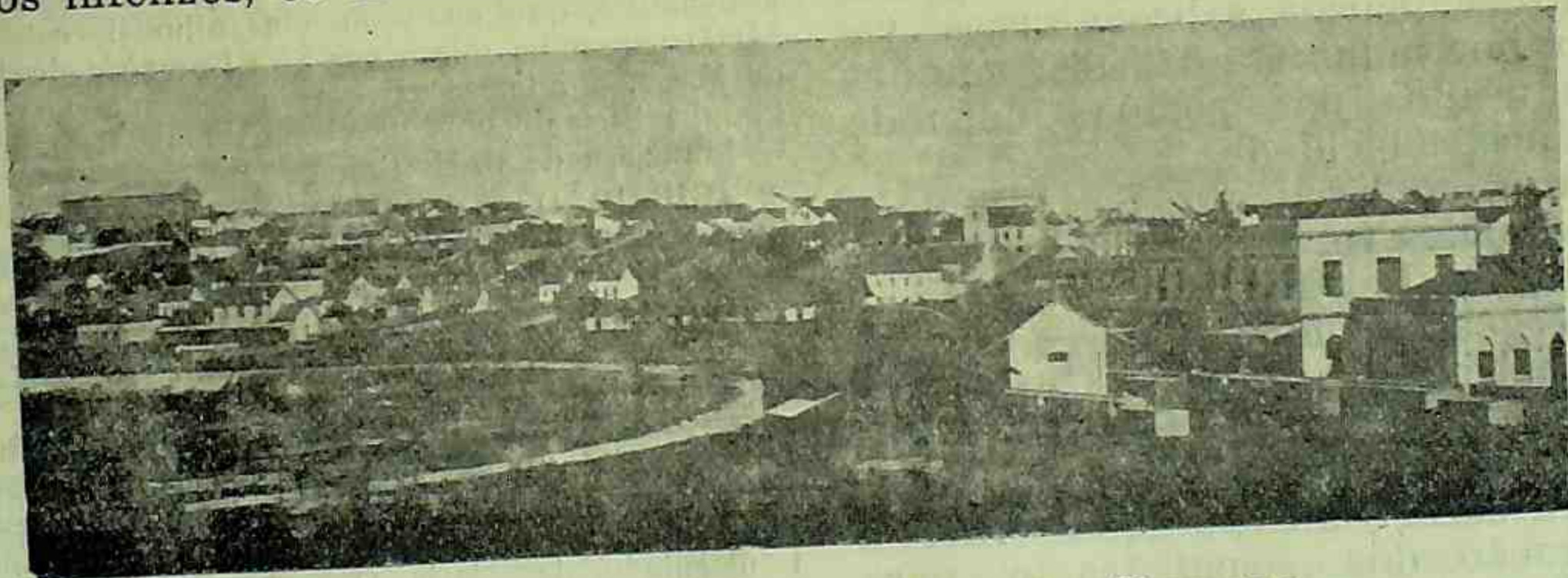
Os ais dos que nadecem, os gemidos dos infelizes, os lamentos dos des-

protegidos, os gritos dos agonizantes são as notas duma marcha funebre continuamente a ecoar em nossos ouvidos e a commover os fibras de nosso coração.

No meio, porém, destes clamores que irrompem das almas angustiadas resôa na bocca do enfermo christão um nome augusto, doce, armonico e cheio de celestes enlevos: é o nome de Aquella que todos cognominamos *Salus infirmorum*. Nome que, quando invocado com devoção, enxuga as lagrimas, acalma as dôres, revigora as forças e remedeia até doenças chronicas e males desesperados. Qual outro coração, sem ser o coração duma mãe poderia comprehender melhor as dôres lancinantes dos enfermos? Qual outro coração poderia remediar as doenças mais desesperadas?

Maria, ao pé da cruz, entre os abalos e tremores do universo, ouviu dos labios de seu Filho agonizante aquellas formosas palavras; *Eis ahí o teu filho*. Estas palavras fizeram explodir em seu peito virgineo um vulcão de inextinguivel ternura. Qual fiel não experimentou este calor divino ao conchêgo de seu Coração amoroso? Qual doente invocou seu nome sacrosanto sem receber as influencias de sua bondade?

A devoção dos povos architectou nos diversos logares do mundo capellas,



Paraná.—Cidade de Ponta Grossa

ermidas e santuarios em agradecimento pelos favores recebidos dos Santos, e com um misterioso instinto soube achar para cada doença um medico sobrenatural e para cada necessidade um protector infallivel: mas os monumentos construidos para celebrar as bondades de Maria não faltam em parte alguma. Quem não se sentiu commovido, quem não derramou lagrimas de ingenua devoção presencendo essas esplendidas manifestações de amor filial a Maria que se realizam nos recintos de seus Santuarios?

Quem não viu as salas de milagres? Que são essas vestes, esses pobres aparelhos dependurados dos muros, esses membros humanos de cêra, prata ou ouro! Que representam estes grosseiros esboços, estes desenhos faltos de toda perspectiva, estes trabalhos anatomicos tão imperfeitos, este museu desprovido de todo gosto estetico?

Ah! não queiraes zombar da fé humilde e singela do povo fiel. Não reproveis estas expansões de agradecimento. Tudo isto attesta a immensa somma de doenças curadas pela intercessão de Maria depois de recorrer baldadamente aos recursos da sciencia humana: tudo isto são tropheos que patenteiam o illimitado poder da Rainha dos céos: tudo isto é uma paraphrase eloquentissima daquelle titulo sympathico: *Salus infirmorum*.

A Immaculada Conceição que appareceu ha cincoenta annos nas rochas de Massabielle, á sombra das montanhas dos Pireneus, em Lourdes, quiz confirmar mais uma vez como ella é a verdadeira saude dos enfermos, *Salus infirmorum*, e esmagar ao proprio tempo a sciencia racionalista dos medicos baseada na observação. Os factos são positivos, extraordinarios, sobrenaturaes, verificados por milhares de testemunhas e authenticados por pessoas de toda competencia e lealdade.

Outrora o archanjo São Raphael movia algumas vezes por anno as aguas do tanque de Bethsaida para curar os coixos, cegos, tolhidos e aleixados que nos alpendres esperavam sua vez: agora é Maria, a saude dos enfermos, que move as aguas de Lourdes todos os dias para curar doenças que eram a desesperação dos scientists e para provar duma maneira incontrastavel e

á face de todo o mundo que não passou a quadra dos milagres nem a epocha do sobrenatural. Virgem bemdicta de Lourdes! não é com o fim principal de curar os corpos que fazeis estes milagres: é para varrer de nossas almas as trévas da incredulidade e do erro.

São Paulo

X

São Paulo, 10—IX—08.



SÃO PAULO. — Achando-se uma amiga minha gravemente enferma, tendo de sujeitar-se a uma operação melindrosa, e receiando um desenlace fatal, recorri ao Immaculado Coração de Maria por intermedio do Veneravel P. Claret, sendo immediatamente attendida em minha supplica, achando-se a mesma restabelecida. Venho hoje de joelhos agradecer a tão bondoso Coração de Mãe. — Anna Rocha.

— Freguezia do O' — Um assignante publica ter alcançado do Coração de Maria a saude de seu filho Benedicto; agradecido manda celebrar uma missa no seu altar,

— Uma devota rende graças ao Glorioso Patriarcha São José por ter-lhe alcançado a graça de que sarasse seu sobrinho duma hemorragia forte. Cumpriu a promessa de confessar, commungar e fazer celebrar uma missa em louvor do Santo.

— Confesso me mui reconhecida ao Immaculado Coração de Maria, pois, pela intercessão de tão boa Mãe, acha-se meu sobrinho Antonino completamente restabelecido. — Lucinda Benigna de Moraes.

FRANCA. — Fiz um voto a Nossa Senhora de mandar dizer uma missa no Santuario do Coração de Maria se minha filha fosse feliz em uma operação que tinha que soffrer. A operação foi coroada do melhor exito e eu, agradecida, cumpro minha promessa enviando a esportula.

Alzira Duarte.

— Desejo que ahí n'esse Santuario seja rezada uma missa no dia 8 de Outubro, no altar do Immaculado Coração de Maria, em suffragio das almas do Purgatorio.

BELLO HORIZONTE. — Envio 5\$000 para minha assignatura, que começou em Julho de este anno, 5\$000 para uma missa aos SS. Corações de Jesus e de Maria, por terem salvo pela segunda vez minha filhinha Elisa de uma gravissima molestia pulmonar. — Francisca de P. M. Gomes.

RIBEIRÃO BONITO. — Venho por meio dessa importante revista agradecer ao bondoso Coração de Maria ter outido delle diversas graças que desejava.

A Correspondente

— Uma devota agradece tambem outros favores obtidos.

BOITUVA. — O illmo. sr. Bento Pires de Almeida Leite remette a essa digna Redacção a esportula para serem resadas duas missas em suffragio da alma de Fiel Pires da Silva e no altar do Coração Immaculado de Maria. O resto o envia Isabel de Arruda Leite para serem accesas velas no mesmo altar.

SÃO MANUEL—Venho por meio desta agradecer ao Coração de Maria duas graças alcançadas. Envio-lhe esta esportula para o Camarim de Nossa Senhora.—Maria Augusta de Moura.

REZENDE—Por intermedio do Veneravel P. Claret obtive do Coração de Maria uma graça e reconhecida a tão boa Mae envio esta pequena esportula para o seu Santuario e mais essa outra para ser accesa uma vela no altar de S. José. — M. N.

JAHÚ—Ao Coração Immaculado de Maria venho agradecer a graça de ter alcançado um emprego para meu filho. Conforme promessa remetto essa quantia para tomar uma assignatura da *Ave Maria*.

Olympia Leitão.
CAMPINAS — O illmo. sr. Guilherme Guidi, penhorado pela cura da mordedura de um cão, que recebeu do Immaculado Coração de Maria, publica este favor na revista mariana e agradece a tão boa Mãe tão importante favor.

TAUBATÉ—Tendo alcançado do Immaculado Coração de Maria tres graças que muito necessitava, venho cumprir a promessa que fiz, publicando as na bella revista *Ave Maria*. — Maria da Graça Barbosa

CAMPINAS.—Maria das Dores Pinto Ferraz publica que estando doente em diversas occasiões recuperou a saude recorrendo ao Coração de Maria e ao Veneravel P. Antonio Maria Claret.

TORRINHA—Maria Leite Cunha remette 5\$000 afim de ser rezada uma missa ao Coração Immaculado de Maria em acção de graças por ter alcançado um favor muito importante.

UMA PAGINA GLORIOSA

Lepanto

Era o anno 1571.

Occupava o throno de Constantinopla Selim II, e entrava nos planos do turco a conquista da florescente e riquissima ilha de Chipre, outr'ora tributaria dos sultões e cedida mais tarde á Republica de Veneza pela nobre veneziana Catalina Cornaro, viuva do rei Jacobo.

Pediú Veneza o auxilio das grandes potencias e tirante Hespanha e Roma, todas lhe negaram seu auxilio e protecção. E' certo que Felipe II não era amigo de auxiliar com suas forças a defeza de Chipre, as supplicas porém repetidas do Summo Pontifice São Pio V, fizeram tal pressão no animo do monarcha hespanhol, que não pôde este negar-se a enviar sua esquadra para que conjunctamente com as de Veneza e Roma, combatesse contra a poderosa esquadra dos turcos.

Após diversas discussões relativas á pessoa que havia de dirigir a empresa foi nomeado para o commando das tres esquadras que compunham a *Santa Liga*, o irmão de Felipe II, D. João d'Austria, que apenas contava 24 annos de idade.

Os navios christãos, em numero de 240, navegaram em rumo de Constantinopla, quando avistaram o inimigo que os esperava no golfo de Lepanto,

Ama hecia o dia 7 de Outubro; um navio hespanhol acabava de descobrir as naus inimigas. Communicada a noticia, D. João d'Austria mandou hastear o pavilhão da *Santa Liga* e dar um disparo de canhão para indicar que estivessem promptos para entrar em combate.

Pagina sublime é esta da historia da Egreja — o combate naval no golfo de Lepanto — Nem todos os generaes turcos partilharam da opinião de que começasse o combate; porém o commandante geral, Ali-Bajá, julgava que a victoria estava certamente de seu lado. Não quiz, portanto, ouvir os avisos e indicações dos seus generaes que lhe manifestaram o receio que abrigavam de uma proxima derrota.

Infelizmente tambem não faltaram entre os christãos generaes, como André Doria, Ascanio de la Corna e Sebastião Veniero que consideravam bastante duvidoso o triumpho das armas christãs; D. João d'Austria porém com aquella arrogancia e altivez proprias de um commandante hespanhol, lhes disse: *Senhores, não é hora de aconselhar, sinão de combater*, e começou a distribuir as naus em ordem de batalha. O joven almirante ia de uma em outra nau animando aos soldados. *Não façais, meus filhos, que o nosso inimigo nos diga com soberba onde é que está o nosso Deus? Pelejae com fé, que mortos ou victoriosos gozareis da immortalidade.*

Occupava o centro D. João d'Austria e estavam ás suas ordens os generaes Colonna e Veniero; commandava a ala dextra Doria e Agostinho Barbarigo a esquerda, Paulo Jordão e Pedro Justiniano occupavam os extremos da linha. Formava a reserva o Marquez de Santa Cruz com sessenta navios e seis galeões venezianos. Finalmente, João de Cordoba espiava com oito barcos os movimentos da esquadra inimiga.

Esta compunha-se de 300 unidades (mais de 100 unidades sobre a esquadra christã) e adoptou quasi a mesma ordem de batalha formando em duas linhas.

A's seis e meia da manhã começou a lucta mais renhida e sanguinolenta que jamais presenciaram os mares.

A capitanea de Ali Bajá disparou um formidavel canhão que foi immediatamente respondido pela capitanea de D. João d'Austria e após breves instantes uma infernal gri

taria nos navios sarracenos. Era o exordio do combate.

Os barcos da esquadra turca favorecidos pelo vento cahiram sobre os christãos. A ala esquerda destes que commandava Barbarroja, recebeu o ataque da ala direita das naus inimigas commandadas pelo vicerrei d'Alexandria. A lucta foi horrivel, encarniçada, cruel, o genovez André Doria bati-se heroicamente com Uluch Ali que apressou a capitanea de Malta matando os seus heroicos defensores. Mas o desejo principal de todos era encontrar-se Ali Bajá com o destemido D. João d'Austria, desejo que não demorou a ser uma realidade. A nau de Ali-Bajá deu uma embestida com a de D. João; mas foram taes as descargas que fez a capitanea real d' Hespanha contra sua inimiga que foram innumerados os turcos que cahiram ao mar morrendo afogados. O espectaculo que então presenciou-se nas aguas de Lepanto foi simplesmente horroroso. Revolviam-se uns contra os outros os navios precipitando-se, destruindo-se e mergulhando-se no seio das aguas; os alfanges e espadas apenas brilhavam embora os raios do sol fossem naquelle dia brilhantissimos. Tão espessa era a columna de fumo que servia de funebre firmamento aquelles soldados que cahiam uns sobre os outros com a mesma ferocidade e ligereza que um tigre se lança sobre a sua presa. Confundiam-se ali as vozes de commando e os ais lancinantes dos que cahiam nas aguas ou succumbiam abraçados pelas chammas, com a gritaria dos sarracenos e o estrondo horroroso

dos canhões acompanhado do estallar dos barcos e o crepitar da multidão de embarcações convertidas em gigantescas fogieiras. Cruzavam pelos ares milhares de flechas e na superficie das aguas tingidas de vermelho fluctuavam innumerados cadaveres.

Vendo os turcos que a galera commandada pelo Sirok foi a pique pelos canhões de Barbarroja, ficaram tão colhidos de desânimo que aproveitando os venezianos aquella circumstancia renovaram o ataque derrotando os completamente.

D. João d'Austria cahiu de novo com tamanho heroismo que aproximando-se ao navio de Ali Bajá matou a este e fez tamanho destroço nos turcos, que estes mais parecia se deixavam matar do que estar lutando. O Marquez de Santa Cruz acudiu em auxilio de Doria; mas o turco ainda conseguiu burlar a diligencia daquelle fugindo com 30 navios, deixando os outros em poder dos christãos.

Nesta memoravel batalha os infieis perderam 30.000 homens com seu almirante Ali Bajá e 200 navios, não entrando nesta conta 90 postos a pique. Cahiram em poder dos christãos 116 peças da artilharia de grosso calibre, 256 menores, 5 000 prisioneiros, entre elles officiaes de alta patente, e além disso foram postos em liberdade 15.000 escravos christãos. O combate durou das 6 da manhã até ao anoitecer.

Tal foi a memoravel batalha alcançada pelas armas do insigne almirante hespanhol D. João d'Austria.

Mons. Alberto Gonçalves

Bispo eleito da nova Diocese de Ribeirão Preto.

Tarefa muito superior ás nossas forças traçar ainda que seja um simples esboço de um dos vultos mais proeminentes do clero brasileiro.

Entretanto, inspirados apenas no amor á verdade e á justiça honraremos as paginas da nossa humilde revista, aproveitando de algumas notas biographicas que embora rapidas, dam-nos alguma idéa do illustre sacerdote paranaense.

Nasceu Mons. Alberto Gonçalves a 20 de Julho do anno 1859 na antiga cidade da Palmeira, Estado do Paraná.

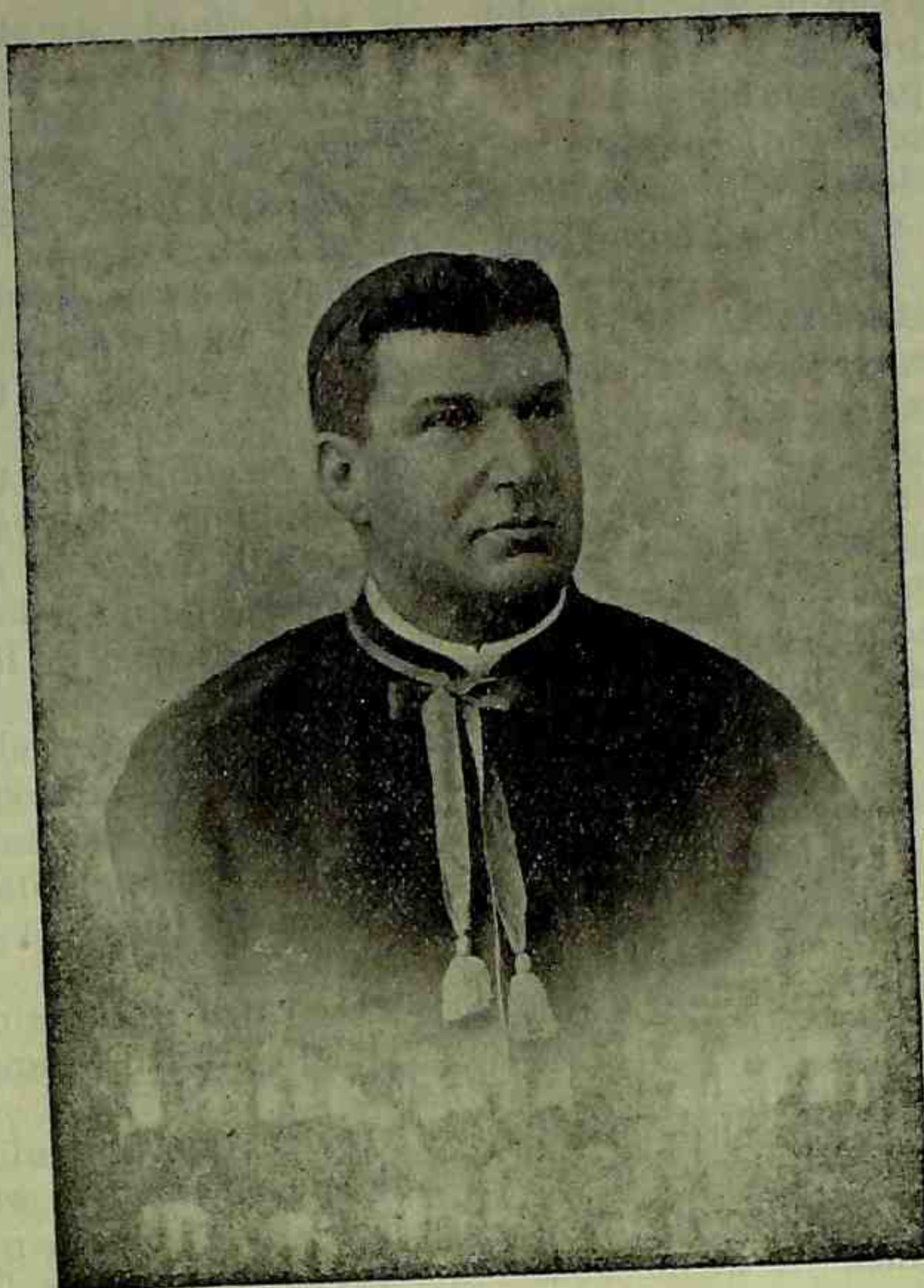
Depois de ter cursado com brilhantis-

mo o Lyceu Paranaense matriculou-se no Seminario Episcopal de S. Paulo em Julho de 1874, revelando um espirito lucido e um aproveitamento excepcional nos estudos.

Por isso, que terminado o seu curso theologico, em 1879, começou a leccionar Arithmetica, e mais tarde Latim e Geometria.

Recebeu-o Subdiaconato a 8 de Setembro de 1882, Diaconato a 10 e presbyterato a 17 do mesmo mez e anno.

Por algum tempo exerceu o cargo de examinador synodal.



Tendo feito concurso para a Igreja de Curitiba foi collado em 16 de Julho de 1888 e tomou posse a 5 de Setembro do mesmo anno. No desempenho deste importantissimo cargo, Mons. Alberto mostrou-se não só zeloso pastor ministrando incansavelmente o pão da divina palavra e dos Santos Sacramentos, como ainda orador e polemista consummado.

Patriota como ninguem, amante da prosperidade, da civilização e do progresso, da sua terra natal, foi eleito deputado a assemblea do Estado em 1889, dissolvida pelo advento da Republica.

Foi deputado á Constituinte do Estado, de que foi vice presidente, e mais tarde presidente. Em 1895 foi eleito Senador Federal pelo Paraná e reeleito em 1896, cujo mandato terminou em 1905.

No Senado sempre occupou o lugar de segundo Secretario.

Exerceu interinamente o cargo de Director Geral da Instrucção Publica no Paraná e no periodo de 1906 a 1908 Presidente do Congresso Legislativo do Estado.

Como homem publico, revelou dotes exepcionales de governo e administração salientando se pela sua integridade de

costumes, derivada de seu character illibado e sem jaça por seu accendrado patriotismo.

Como sacerdote valeu-se da sua posição não para se orgulhar mas para sahir á defesa dos directos da Religião e da Patria até o heroismo do sacrificio.

Integro nos principios catholicos defende assim no Parlamento como na tribuna sagrada os interesses e os dogmas da Igreja sahindo destas luctas corôado vencedor e aclamado ainda pelos seus mesmos adversarios.

Dotado de um espirito emprehendedor, sem jamais arrefecer diante das difficuldades e do sacrificio, firmado na protecção de Nossa Senhora, a cuja protecção confessa se devidor do exito feliz de todos seus committimentos, Mons. Alberto com suas poderosas influencias, e seu valioso prestigio viu surgir a magnifica e bella Cathedral de Curitiba, proto ypo do estylo ogival moderno e talvez a segunda do Brasil.

Incansavel na practica do bem e no engrandecimento da Patria e especialmente da sua terra natal, além do cargo de provedor da Irmandade da Misericordia da Capital e no qual mostrou-se sempre correctissimo, desinteressado e altamente gene-

roso, segunda é voz comum em Curityba, emprehendeu a construcção do Hospicio de N. Senhora da Luz para alienados.

Esta obra executada conforme aos planos do progresso moderno, e de vastissimas dimensões foi levada a cabo no curto lapso de um anno e meio.

Estes dotes de patriotismo, de requintada caridade, de progresso e civilização e cultura, aliados a uma nobreza toda natural e repassada de lhaneza, tornam a pessoa de Mons. Alberto sobremodo sympatica, accesivel a todas as classes sociaes.

Sacerdote disciplinado, Mons. Alberto esteve sempre ao lado dos seus Superiores hierarchic s tornando-se o braço direito dos tres incansaveis Prelados que governaram a Igreja Paranaense.

Assim o primeiro Apostolo da Diocese Curitybana, o saudoso D. José de Camargo Barros como nosso zelosissimo D. Duarte L. e Silva, distinguiram-no como Governador de aquella diocese, na qual desdobrou seu zelo nas diversas visitas pastoraes nas que tambem acompanhou a S. Excias. Ainda actualmente foi surprehendido Mons. Alberto Gonçalves com a sua nomeação para a nova Diocese de Ribeirão Preto, quando por ausencia de Mons. João Francisco Braga, governava a Diocese de Curityba.

O tino, a prudencia e largueza de vistas aliados a uma firmeza inquebrantavel, demonstrado no decurso da sua longa vida sacerdotal, fazem nos augurar ao primeiro Bispo de Ribeirão Preto, maiores conquistas e gigantescos triumphos no amanho da nova Igreja confiada pelo Santo Padre, o grande Pontifice Pio X, a sua sollicitude pastoral.

Das columnas da nossa humilde Revista felicitamos calorosa e sinceramente a Mons. Alberto e á Diocese de Ribeirão Preto,

De Ouro Preto á Terra Santa

IV

A partida de Marselha.

O "Etoile"

Dia 13 de Agosto, 8 horas da manhã, o elevador de Notre Dame de la Garde sóbe litteralmente cheio de 10 em 10 minutos, transportando de cada vez 20 a 30 pessoas que vão assistir á Missa de despedida dos peregrinos.

O Santuario de Notre Dame de la Gar-

de está situado no alto de uma collina a noroeste da cidade de Marselha. E' bellissima a vista que delle se descortina: quasi toda a cidade.

E a Igreja, de estylo romano-byzantino foi reconstruida no seculo passado. Tem 45 metros de comprimento sobre 16 de largura. A cupola que tem 9,50 de diametro tem 15 de altura. A torre é coroada por uma estatua collossal da Virgem que é divisada do alto mar. A estatua que se acha no altar mór é de prata. Além deste altar ha mais 6, dedicados a S. José, S. Lazaro e S. Carlos os do lado esquerdo, S. Pedro Sta. Magdalena e S. Roque os do lado direito.

As columnas e pilastras são de marmores de cores variados, e as paredes estão quasi completamente cobertas de quadros ovaes, testemunhando a gratidão pelos beneficios da *Boa Mãe*, como lhe chamam os marselheses.

Da capella superior desce-se a uma crypta quasi das mesmas dimensões da capella.

Dizem que um milhão de peregrinos visitam annualmente esta Capella que descrevemos minuciosamente por ser como que um prolongamento da Terra Santa e o lugar escolhido para sor nos entregue o glorioso signal de nossa crusada pacifica.

Foi ahi que S. Lazaro o resucitado começou em França a pregar o Evangelho. Encontramos uma peregrinação italiana.

A's 8 1/4 começou o Santo Sacrificio officinando o Vigario Geral como representante do Exmo. Bispo diocesano. Fez uma bella pratica. Um grande numero de peregrinos tomou lugar á Mesa da Sagrada Comunhão.

Após a Missa deu-se a benção do SS. Sacramento, foram bentas e distribuidas as cruses, distinctivos dos peregrinos.

Ao meio dia partiu o "Etoile" depois de termos ouvido, já de bordo, musicas executadas no caes por dous homens, um menino de 9 ou 10 annos e uma menina de talvez 5, em instrumentos extravagantes, piano de taboinhas, tubo metallico etc.

Passamos proximo de Toulon tendo visto terra todo o resto do dia. Vamos agora dar uma ligeira noticia sobre o navio que nos transporta.

O "Etoile" é um vapor de 109 metros de comprimento e 12 na maior largura; serve para o transporte de 700 passageiros. Tem 3 andares: o porão onde ficam as bagagens e os camarotes de 3.ª classe, o se

gundo onde ficam os camarotes de 1.^a e 2.^a classes e o refeitório e o terceiro onde se acham os camarotes de luxo e o tombadilho ou posto em que os passageiros passam o dia. Superiormente ha uma excellente sala capella em que se mantem durante as peregrinações o Santissimo Sacramento. Ahi fazem-se os actos a que me referirei quando tratar da vida a bordo do Etoile. Voltamos á noticia sobre o navio.

Elle é dividido em 5 compartimentos estanques, de sorte que si a agua invadir uns, fechadas as communicações, não poderá passar para os outros.

Tem 4 caldeiras e 8 fornalhas que consomem 700 toneladas de carvão em 8 dias. Tem uma unica helice de 4 ramos que dá 57 a 58 voltas por minuto. Esta velocidade pôde ser elevada a 62 voltas, porem o consumo de carvão dobra.

Eis o navio que nos transporta. Agora duas palavras quanto á sua historia.

Foi construido em Inglaterra.

Os Rv. nos Padres Assumpcionistas adquiriram-no e appropriaram-no para as duas peregrinações que annualmente promovem á Terra Santa. Deram-lhe o nome de «Notre Dame de Salut».

Mais tarde venderam-no a Leon Berteaux armador de Marseilha que mudou-lhe o nome para «Etoile» porem continua a empregalo para o mesmo fim.

A vida a bordo desse excellente navio é simples e agradabilissima.

Ouve-se a Santa Missa ás 6 1/2 horas da manhã, tomase a primeira refeição ligeira em seguida, almocense ás 10 1/2, ás 2 horas rezase vespersas ou a Via Sacra, ás 3 1/2 assiste-se uma a conferencia sobre os logares vistos ou que o vão ser, ou sobre sciencias, ás 5 1/2 janta-se, ás 7 horas projecções luminosas reproduzindo logares proximos á costa, ás 8 horas benção do S. Sacramento, chá e cama.

Durante todo ou quasi todo dia vê-se terra porque o nosso navio costea sempre para nos suavisar a viagem.

Que differença entre esta viagem e a que se faz em um transatlantico.

Somos aqui 188 peregrinos, dos quaes 122 franceses, 9 ingleses, 22 belgas, 5 irlandeses, 5 brasileiros, 4 italianos, 6 allemães, 4 palatinianos, 2 austro-hungaros, 2 canadenses, 2 uruguayos, 1 mexicano, 1 escocês, 1 alsaciano, 1 hanoves e 1 peruano.

Damo-nos todos intimamente. e vive

mos como si constituíssemos uma só familia!

Eis os nomes dos brasileiros.

Conego Deslandes, vigario de Dianna no Estado de Maranhão, Padre J. B. Ferraz de Camargo, de Piracicaba, no de S Paulo, P. Agostinho Martell, vigario de Cambuby em Minas e Dr. Lucio José dos Santos e Joaquim Furtado de Menezes, Lentes da Escola de minas de Ouro Preto, Minas Geraes.

A bordo do Etoile, 15 de Agosto de 1908, Festa da Assumpção de Nossa Senhora.

Christophilo Mende.

CORRESPONDENCIA

Morro do Pilar,

Correspondendo ao desejo dos dignos redactores da *Ave Maria*, a freguezia de N. Senhora do Pilar do Morro do Gaspar Soares, não podendo se fazer representar no Congresso mariano internacional, reunido em Saragoga, procurou solemnizar, do melhor modo que foi possivel, os dias em que se reuniu o mesmo congresso.

De 8 a 24 de Setembro, houve na matriz exercicios piedosos com leituras referentes a Maria Santissima e benção do Santissimo Sacramento.

Nos ultimos dias a affluencia de penitentes devotos da Virgem Immaculada foi tal que o vigario e seu auxiliar eram insufficientes para ouvir a todos.

Approveitando-se a oportunidade, foi benta a matriz no dia 23, vespera do encerramento das solemnidades.

No dia 24, ás 8 horas da manhã houve missa cantada, recebendo a sagrada communhão para mais de 360 devotos de Nossa Senhora do Pilar.

As 5 horas da tarde, percorreu as ruas da localidade, alcatifadas de flores, imponente procissão, havendo á entrada pregação e *Te Deum*.

Todas as solemnidades foram terminadas com a benção com o santissimo Sacramento, dada pelo Rvmo. Vigario da freguezia.

Durante os 16 dias houve 630 communhões.

Alguns catholicos practicantes aproveitando tão boa occasião, estabeleceram na freguezia a sociedade da conferencia de São Vicente de Paulo.

Foi uma festinha toda íntima, verdadeiramente catholica, promovida por dedicados filhos de Maria Santissima, onde a nota dominante foi a união da alma com Deus por intermedio de Nossa Senhora Mãe Immaculada.

Na impossibilidade de declinar nomes, pues quasi a totalidade da parochia concorreu para o esplendor d'estas solemnidades, não posso me eximir de nomear o Rvdo. P. Bento Ribeiro Costa, joven pro parochia da freguezia de São Domingos do Rio do Peixe, os encarregados de promover a festa d. Rita da Circumcisão Oliveira, e José Bento Ramos Gondim, e a benemerita banda de musica, que se prestou gratuitamente.

A todos meu profundo agradecimento.

O vigario, *Antonio Vieira de Mattos*.
Morro do Pilar, 25 de Setembro de 1908.

MONS. OCTAVIANO PEREIRA DE ALBUQUERQUE

Vigario Geral do Rio Grande do Sul

Entre os benemeritos do clero rio-grandense uma figura em destaque, pela excellencia de suas qualidades de caracter e de coração, pela elevação de seus talentos, e pelo extremo fervor de sua fé, é o illustre sacerdote reverendissimo mons. Octaviano Pereira de Albuquerque.

Filho legitimo e estremecido do alferes Francisco Pereira de Albuquerque e de d. Manoela Felicidade Garcia Pereira, ambos fallecidos e saudosamente lembrados em Cangussú, nasceu mons. Otaviano Pereira de Albuquerque a 3 de Junho de 1886, n' aquella villa, onde fez o curso primario com o abalariado professor André Leão Puente.

Aos 13 annos de idade, (em janeiro de 1899) veiu elle, para esta capital, matricular-se no Seminario Episcopal, que nesse anno era installado por D. Sebastião Laranjeira o saudosissimo bispo.

Tendencias ingenitas e effeitos de uma sadia educação religiosa já se manifestavam, em doçuras de mysticismo, no espirito infantil do futuro sacerdote.

Assim é que, depois de fazer todo o curso no Seminario e de completar os preparatorios na Instrucção publica com excellentes notas que revelam uma intelligencia pouco commum e muita contracção ao estudo, foi o

joven estudante, em Janeiro de 1884, para S. Leopoldo, cursar, no collegio dos padres jesuitas, as aulas de rhetorica, historia, philosophia e sciencias theologicas, que não havia no Seminario.

Mais se vigorava então a vocação sacerdotal do intelligente moço, que ali completou aquelles cursos em 5 annos, com notavel aproveitamento.

Pouco tempo depois a morte colhia, entre lamentações geraes, o preclaro e virtuosissimo bispo D. Sebastião Laranjeira, que tinha pelo joven Octaviano de Albuquerque a mais particular estima, por innumeras attentões e carinhoso interesse sempre demonstrada, e que manifestara por vezes vivos desejos de ordenalo, já lhe havendo conferido as ordens menores.

Mas, pouco antes de morrer, D. Sebastião, assim como o padre Luiz Sarrazin, reitor do Collegio Conceição, solicitara de summo Pontifice licença para o joven seminarista ordenarse com 22 annos, favor extraordinario que Leão XIII aliás concedeu talvez influenciado pelas fieis informações que recebera acerca das precoces virtudes e sabedoria do moço candidato.

Morto, nessa occasião, D. Sebastião, S. Santidade permittiu-lhe ainda que se ordenasse com qualquer outro bispo, o que determinou a sua partida para São Paulo, onde viu realisadas as suas supremas aspirações, recebendo ordens, que lhe foram conferidas por D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho.

Voltando a esta diocese, começaram então a ser aproveitados os seus especiaes merecimentos, que representam inestimaveis serviços á egreja rio-grandense.

Leccionou, evidenciando aptidões pouco communs, as cadeiras de latim e historia no Seminario Episcopal; foi capellão cantor da Cathedral e primeiro capellão do Hospital de N. S. da Piedade; dirigiu as parochias do Menino Deus e de Belem, nas quaes dispendeu esforços ingentes afim de bem organisalas, o que logo o impoz á consideração e á estima dos seus fieis; até que, com a occupação da Diocese pelo actual e benemerito bispo exm. sr. D. Claudio, foi s. rvm. mons. Octaviano nomeado para a importante parochia da cidade do Rio Grande, onde se conservou durante doze annos.

Os serviços ahí prestados pelo digno sacerdote não cabem nos estreitos limites destas notas. Só mesmo quem durante este periodo de tempo residiu no Rio Grande poderá ajuizar da tenacidade, da viva fé,



da bondade, da intelligencia, da tolerancia, da resignação, e por vezes da energia com que o illustre padre se consagrou ao serviço religioso e trabalhou pelo engrandecimento da sua parochia.

Dão apenas pallida ideia dessa dedicação sem limites a fundação e dilatação da conferencia de São Vicente de Paula e de varios apostolados; a fundação do convento Carmelita de S. José; a dos Collegios dos Padres Jesuitas e Salesianos, que funccionaram em sua casa até que poudo obter meios de dar lhes installação propria; a fundação do lyceu Leão XIII, para cujo estabelecimento chegou a pedir esmolas de porta em porta; o entrada das irmãs de caridade para a Santa Casa e para o Asylo de Orphãos, etc.

Mas não se limitava o padre Octaviano a esses empreendimentos: á cabeceira do moribundo elle sabia levar a tranquillidade para esperar a morte e comparecer

deante do Altissimo; nos corações afflictos elle tinha o dom de incutir coragem e resignação; no pulpito, elle accendia a fé, prégava a caridade e convertia os transviados; e no altar, elle tinha o poder de dar ás pompas lithurgicas a maxima belleza e magestade.

E por isso é que os seus fieis o adoravam, e do mais rico ao mais pobre todos o acolhiam em seus lares (a não ser aquelles que delle se extremavam por absoluta e systhematica opposição ao catholicismo) como a um missionario de paz e de bemaventurança; e por isso é que, quando por morte do mons. Diogo Lara geira, o exmo. sr. bispo chamou-o com vivas instancias a occupar o vigariado geral e provedoria do Bispado, a população do Rio Grande demonstrou-lhe, do modo mais eloquente, o pesar de vel-o partir e o muito que o ama-

va; a ponto de ser até hoje saudosamente evocado o seu nome, todos os dias, n'aquella terra.

Mas, tinha de ser assim: Os serviços do respeitavel sacerdote não podiam ser dispensados pelo sr. bispo, que tão acertadamente o escolheu, e que nelle tem hoje na direcção dos negocios da Diocese, o melhor dos seus auxiliares.

Outra prova do alto valor do rymo. mons. Octaviano é a elevada estima, que elle tem sabido conquistar de hospedes illustres do bispado como o Bispo da Pacencia, Dom Scalabrini, e D. Julio Tonti, nuncio apostolico, que não lhe regatearam elogios.

E por duas vezes que D. Claudio, retirando-se desta capital, tem entregue o governo da Diocese ao seu digno vigario geral e provisor, só tem tido, ao regressar, louvores para o seu substituto.

Sacerdotes como o rymo. padre Octaviano Pereira de Albuquerque cumprem santamente a sua missão na terra, porque contribuem para o engrandecimento da christandade, e elevam o catholicismo.

CONTRA UMA TYRANNIA

Devemos ainda ao sr. dr. Miguel Bombarda a conclusão dos artigos *Do atheismo á penitenciaria*, que varias emergencias interromperam, e já hoje o discurso do director de Rilhafolles, no Parlamento, a proposito do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, nos offerece materia para nova serie.

O discurso do famoso tozudo nas *Questões de Biologia* é um monumento de hypocrisia. Em nome da liberdade declara necessaria a mais intoleravel tyrannia contra a qual temos a esperança de ver insurgirem-se os paes de familia em Portugal, como se insurgiram ha mezes na Italia e o estão fazendo na França: a tyrannia do monopolio do ensino pelo Estado.

Causa o orgulhos o despejo com que um homem de sciencia, que tem nome e alguma cousa que perder, vem a um Parlamento do seculo XX, apoz um longo penegyrico da liberdade, proclamar necessario um regimen que é a negação de toda a liberdade, a renegação de actos sympathicos da propria Revolução franceza.

O sr. dr. Miguel Bombarda entoa um hymno á liberdade, todo o seu discurso re-

come liberdade, amor á liberdade, sanha contra os inimigos da liberdade! Pois bem, a certa altura encontram-se estes periodos que recommendamos á attenção de todos os paes de familia:

«*N'uma sociedade bem constituida a creança n m ao pae pertence. A creança pertence ao Estado. O pae não pode ser o educador . . . Só ao Estado compete formar os espiritos, só a elle pertence modular as forças vivas da nação: Só elle sabe fazê-lo e só elle tem recursos para o fazer. E' preciso acabar em Portugal com todo o ensino livre, ensino primario ou ensino secundario. Só assim se salvou a França . . . Só assim se poderá salvar Portugal.*»

Não sabemos como moderar a penna que freme em impetos de revolta perante a refinada hypocrisia deste director de um hospital de doidos.

Que se jure guerra de morte ao ensino religioso livre—admitte-se, porque se explica pelo odio irreductivel á religião, odio que constitue uma tara obumbrante de muitos espiritos esclarecidos do nosso tempo.

Mas que se tenha o despudor de combater e pretender anniquillar todo o ensino livre, em nome de liberdade, não se admite, não se explica, é uma dessas monstruosidades que só talvez o sr. Bombarda, em virtude do seu largo tirocinio como especialista de desequilibrios mentaes, nos podesse explicar.

Já não queremos perguntar onde está, em que consiste esta salvação da França, proveniente da guerra ao ensino livre! Leia o sr. Bombarda as longas e interessantissimas enquêtes sobre a escola leiga e sobre o despopulação da França, que tem publicado os dois diarios parisienses de tão diversa orientação—a *Croix* e a *Patrie*—e fale-nos depois da salvação que teve a França. Leia o sr. Bombarda o livro do insuspeitissimo Gustavo Le Bon sobre a *Psychologia da Educação*, observe o quadro que elle ali desenha com mão de mestre, do ensino official em França, veja o confronto que elle lá faz entre esse ensino e o congreganista, ouça-o, a elle, que se declara livre-pensador e anti clerical, dizer que se fosse ministro da instrucção em França faria director geral de instrucção publica um frade . . .—e venha depois falar-nos de salvação da França!

Que falta de respeito pela verdade, pela camara, pelo paiz e por si mesmo, que revelou o sr. Bombarda, no vergonhoso discurso que o *Mundo*, o desqualificado, pre-

tendeu honrar estampando-o na primeira pagina!

Como se tem a coragem de invocar a liberdade para arrancar aos paes a mais preciosa liberdade, a liberdade de educar seus filhos longe de mestres perversos e corruptores, como os que o E-tado ideal dos atheus da laia do sr. Bombarda quer tornar monopolisadores do ensino!

Os filhos não pertencem aos paes, pertencem ao Estado! Já se ponderou bem o que ha de repugnante n'esta proposição? Um pae, crente e honrado, sacrifica-se, trabalha, sua, impõe-se privações para crear seus filhos, e quando chega á idade de lhes dar a educação que no seu amor de pae julga mais conveniente, vem o Estado e rouba-lhe os filhos e entrega os a professores que por outro lado tem o cuidado de fazer atheus, sem moral fixa, quando muito, bons mestres, mas pessimos educadores, como reconhece o proprio Gustavo Le Bon.

Pretexto para esta tyrannia? Diz o sr. Bombarda que é porque «*ha o pae ignorante, o pae imbecil, o pae fanatico, o pae criminoso.*» E' inacreditavel como o virus jacobino derranca mentalidades como a do sr. Bombarda! Que cegueira não é precisa para não vêr que este argumento, por provar de mais, não prova absolutamente nada! Ha tambem o professor criminoso, o professor fanatico jacobino, o professor imbecil e até, não raro, o professor ignorante. Dirá o sr. Bombarda que são excepções no professorado. Mas terá o arrojo de negar que tambem são excepções os paes criminosos, os paes imbecis, os paes fanaticos?

O sr. Bombarda em pleno Parlamento portuguez, onde se apresenta como avançado revolucionario, renega a propria revolução franceza, que apesar de ter arruinado o ensino em França, todavia reconheceu o direito ao ensino livre. A commissão de instrucção publica começava assim o seu relatorio á Convenção: «*Não deveis commetter attentado algum, nem contra a liberdade dos estabelecimentos particulares de instrucção, nem contra os direitos mais sagrados ainda da educação domestica.*»

E o artigo 300.º da Constituição do anno III, votada pela Convenção, a 22 de agosto de 1795, reconhecia a liberdade de ensino: «*Os cidadãos teem o direito de formar estabelecimentos particulares de educação e de instrucção, bem como sociedades livres para concorrerem para o progresso das sciencias, das lettras e das artes.*»

E cá, um homem de sciencia, em no-

me da liberdade, para agradar aos republicanos que lhe editam os dislates, exige a abolição da liberdade de ensino, já bem inferior entre nós á que se disfructa na Hollanda, e nas Republicas dos Estados Unidos da America do Norte e do Brazil, para introduzir no paiz a mais infame tyrannia.

Em nome da liberdade, somos nós os reaccionarios, que recordamos aquelles actos da propria revolução franceza, para protestarmos contra a projectada tyrannia do monopolio do ensino e amarrarmos o sr. Bombarda ao pelourinho dos renegados, porque renega a Revolução.

E na hora da lucta, aqui, como hoje na França, e como hontem na Belgica, chamaremos os paes de familia para a batalha decisiva em torno da escola.—**A. B.**

(Do Portugal)

Eleemosyna Potens.

Sente sa, já da rua,
Que lá dentro, ha banquete
E' tanto o que das viandas
Voando o cheiro promete.

Passa chorando a viuva;
Vacilla; entrou: «*Senhora*
«*Por esmola... as migalhas*
«*Não as mandeis pôr fóra.*

«*Fóra eu só a faminta!*
«*Miserrima das mães!*
«*Que peço para os filhos*
«*O que se deita aos cães.*

Acena a dama a um pagem
Despede se a vilã:
«*Não ves que és importuna,*
«*Bruxa? volta amanhã.*

No emtanto ao Conde,, a um brinde,
Cabe-lhe a taça da mão;
A lingua emperra; todo
Retorce-o a congestão.

Trocou-se a festa em lucto
Ao subito revez;
Os convivas enfiados,
Sahem nas pontas dos pés.

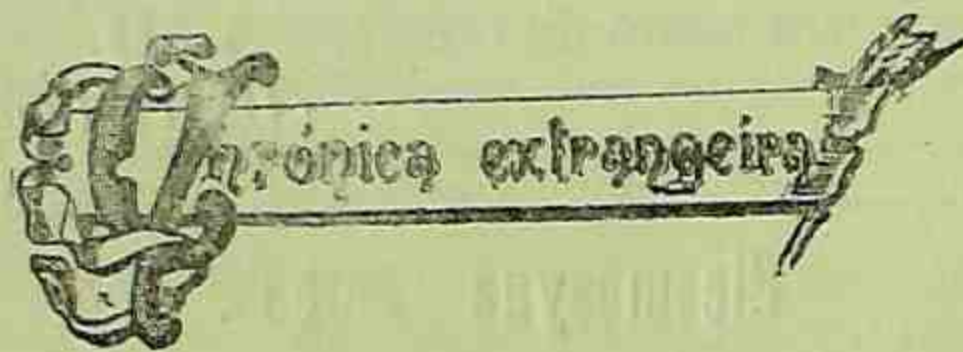
E aos filhos a Condessa,
Ha pouco ainda feliz,
Em pranto debulhada,
Lembrando a viuva, diz:

«Restos pedia a fome
 «Ao luxo, á profusão!
 «Que mal havia em dar-se-lhe
 «Qualquer coisinha... um pão??

«Levai-lhe, é tempo ainda,
 «Farta esmola, levai;
 «Que seus filhinhos peçam
 «A Deus por vosso pai.

Ao tempo em que o pardieiro da miseria
 Alcança a humilde esmola da Condessa.
 Ao Conde a lingua se desata, os dedos
 Jogam, e embora timida, a alegria,
 Sorrindo, esgarça-lhes do luto o véo.

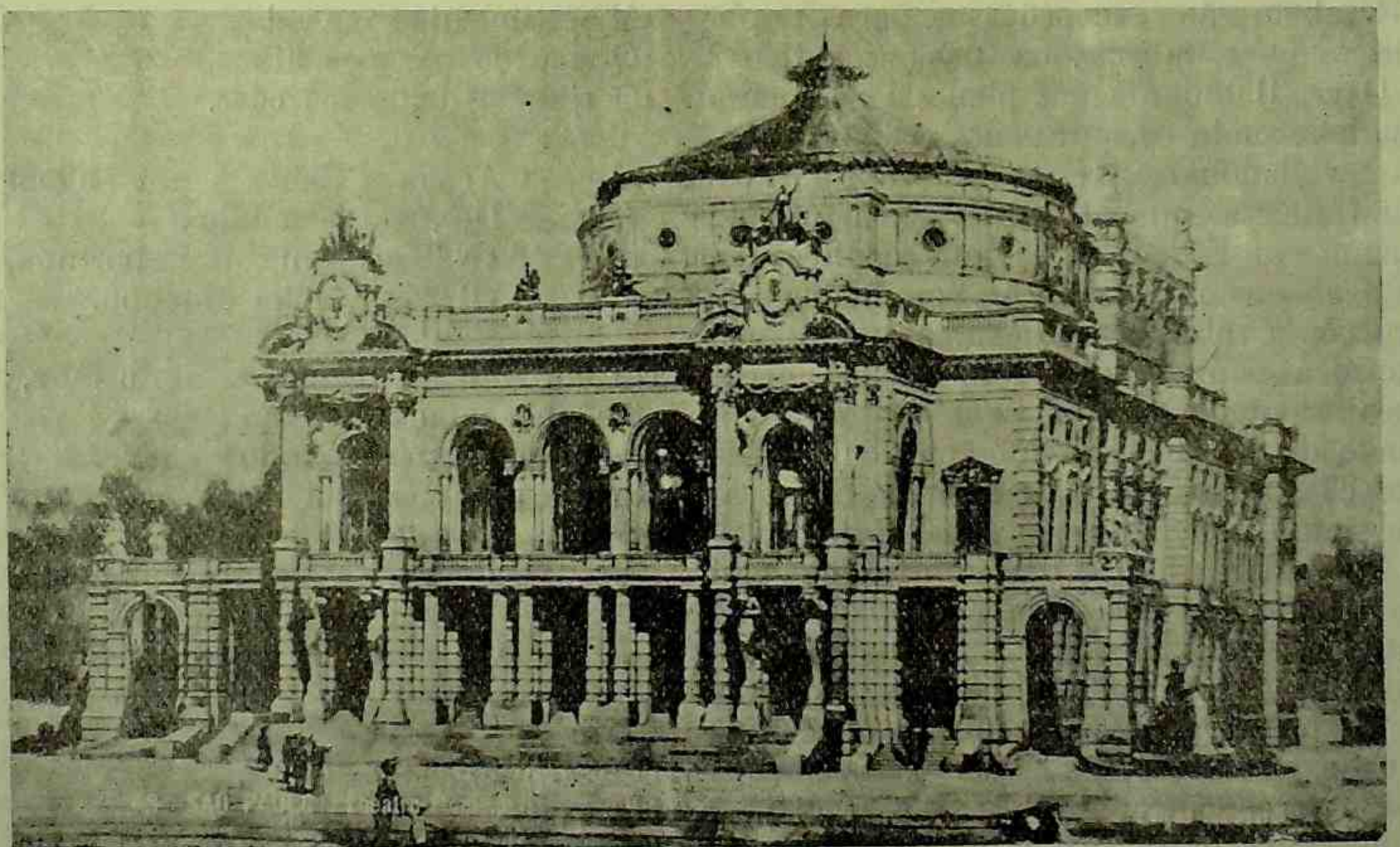
Porfirio de Aguiar



Inglaterra.— Na capital do immenso imperio britannico acaba de celebrar se o Congresso internacional Eucharistico, sob a presidencia do Papa Pio X, representado pelo cardeal Vannutelli, seu legado apostolico. Este grandioso acontecimento tem uma significação consoladora para os catholicos. Representa elle a pujança, sempre crescente, do Catholicismo e o esmorecimento do Protestantismo. Depois de 350 annos decorridos desde a recepção em Inglaterra do ultimo

Legado pontificio, apresenta-se novamente outro na séde do Anglicanismo e é recebido por uma população immensa entre aclamações delirantes. O Congresso celebrou se nos dias 9 a 12 do p. p. Setembro, com a presença de 9 cardeas, muitos arcebispos, bispos e innumerados sacerdotes. As cerimoniaes na cathedral de Wetminster foram simplesmente sublimes. Um dos pontos mais grandiosos do programma do Congresso era uma procissão no dia 13 com o Smo. Sacramento pelas ruas de Londres. Varias sociedades protestantes oppuseram viva resistencia á realisação dessa apothese catholica. Tanto fizeram, que o Presidente de Ministros, Mr. Asquith pediu aos organisadores que alterassem o percurso da procissão. Devido a essa attitude fraca do Governo inglez, que tinha autorizado a procissão, contrahiuse esta aos arredores da Cathedral, sendo presenciada por uma multidão ingente de 150.000 pessoas. Logo que o Cardeal Legado em nome do Papa deu a benção pontificia ao povo, este prorompeu em *hurrahs* ovacionantes que duráram 15 minutos.

Estados Unidos de Norte America.— De uma momentosa pastoral de Mons. Mac Faul, bispo de Trenton, destacamos os seguintes topicos. Ataca victoriosamente o modernismo e o socialismo prégado por demagogos sem consciencia, inimigos do casamento, da religião e da propriedade, aviltando assim o operario e afastando-o da influencia da Igreja, unica que póde ampa-



São Paulo. — Theatro Municipal.

ral-o e ennobrecel-os, propugnando a paz, a justiça e a caridade

Recommenda o sabio Prelado a diffusão do ensino do cathecismo e da sãs leituras para contrastar a chamada *imprensa amarella* que tão tristes resultados está produzindo no publico norte americano.

Uma das mais fataes consequencias dessas leituras e dessas doutrinas é, sem duvida, a extinção da raça pela diminuição da natalidade. Prova com dados estatiscos que ha um seculo as creanças formavam nos Estados Unidos a terça parte da população, são hoje apenas a quarta parte. A diminuição é de sete milhões.

Estes salutareos conselhos do illustre pastor convêm maravilhosamente aos brasileiros que pretendemos copiar quanto nos vem de Norte America, e antes o mau que o bom.

Cuba.— Os tripulantes do navio-escola hespanhol *Nautilus* foram recebidos na Havana com tão solennes festas e com tamanha sympathia, que testemunha ocular affirmou não ter nunca visto coisa semelhante. E' que passados os momentos de paixão e experimentado o jugo dos Estados Unidos, conheceram finalmente os cubanos o acervo de beneficios recebidos da mãe patria.

Hespanha.— Nos ultimos dias de Setembro celebrou se em Saragoça o Congresso internacional mariano e o Congresso nacional da Bõa Imprensa, com uma solemnidade e entusiasmo dignos da Nação mariana. Tomaram parte no Congresso mariano sumidades catholicas de varios paizes de Europa e America. Presidiu, em representação do Papa, o Legado pontificio Emmo. Cardeal Aguirre. Logo que recebermos noticias completas, publicaremos pormenores.

Aos 13 de Junho passado abriu se a Exposição Mariana internacional de Saragoça, com a particularidade sobre as anteriores, de ter sido instalada em pavilhão *ad hoc* expressamente construido, tão bello, que é julgado um dos mais elegantes da Exposição franco-espanhola de Saragoça. Nas diversas repartições do bello edificio apparecem numerosos objectos de arte, de procedencia nacional e estrangeira, de associações e de particulares, todos referentes ao culto da Virgem Immaculada. A escultura, a pintura, a photographia, a imprensa, a numismatica, etc., ostentam lá suas producções para gloria de Maria Santissima. Uma das installações mais importantes é a da Congre-

gação dos Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Roma.— A peregrinação brasileira chegou á Capital do Catholicismo com toda felicidade. O Emmo. Presidente da mesma, Cardeal Arcoverde foi recebido no dia seguinte pelo Summo Pontifice e alguns dias depois a peregrinação inteira, tendo se lhe ajuntado o Embaixador brasileiro perante a Santa Sé, Secretario da Legação e varios membros da colonia brasileira de Roma. O Emmo. Cardeal Arcoverde pronunciou bellissimo discurso em que manifestou ao Pontifice os sentimentos de affecto filial que para com sua sagrada pessoa mostram os brasileiros na immensa maioria. O augusto Pio X respondeu com uma commovente allocução durante a qual externou o gaudio incommensuravel que lhe ia na alma ao presenciar as homenagens de seus queridos filhos os brasileiros. Tambem mereceu audiencia especial o Exmo. Sr. Barão Doutor Brasilio Machado, Director do *São Paulo* e os Exmos. Sres. Bispos de Diamantina e Olinda.

Por telegramma do Director do *São Paulo*, actualmente em Roma, sabemos que o Exmo. Sr. Lucio Antonio de Sousa, bispo eleito de Botucatú será sagrado no dia 15 de Novembro proximo na Cidade Eterna.



São Paulo.— O Instituto das Irmãs de São José de Chambery, celebrou a 4 do corrente o 50º anniversario de sua installação em Itú. Nesse meio seculo de convivencia na terra paulista, que esteira luminosa de beneficios deixaram as heroicas Irmãs! Milhares de jovens educadas primorosamente, que hoje são nas familias brasileiras modelos de mães catholicas, milhares de enfermos assistidos e confortados por esses anjos de doçura, centenares de expostos orphãos e leprosos que encontraram no coração dessas virgens do Senhor, ternuras de verdadeiras mães. Nossas effusivas felitações ás illustres Irmãs de São José.

— Em quasi todas as Igrejas da capital celebra se a solemnidade do mez do Rosario. No Santuario do Coração de Maria ha recitação do terço nas missas de 5 e 7 e ás 6 1/4 da tarde, recitação dos myste-

rios gloriosos, pratica, canticos e bençam com o Santissimo.

— A *Light* estende continuamente seus trilhos pela metropole paulistana e seus arbalades. Já inaugurou a nova linha que liga o bairro de Sant'Anna com a Capital. No dia primeiro do mez corrente estreou-se o prolongamento da antiga linha Maranhão, que passou a denominar-se *Hygienopolis*, e é circular. Os devotos do Immaculado Coração de Maria têm agora summa facilidade para transportar-se ao Santuario, pois o bond passa na porta da residencia dos Padres Missionarios.

O Breve da erecção de São Paulo á categoria de Archidiocese e da creação de novas dioceses, assim como da annexação de Curityba como suffraganea de São Paulo, está em poder do Exmo. e Rvmo. Arcebispo D. Duarte. Tambem chegaram ás mãos do Exmo. Sr. Nuncio Apostolico os Breves de transferencia dos Exmos. Srs. D. João B. Nery e D. José Marcondes Homem de Mello para Campinas e São Carlos do Pinhal respectivamente. Consta que o Exmo. Sr. Nery tomará posse da nova diocese de Campinas no dia 1.º de Novembro proximo e o Exmo. Sr. Marcondes a 22 do mesmo mez. Felicitamos de coração os illustres Principes da Igreja.

— Os catholicos São Carlenses tratam de custear um retrato de Mons. Agnello de Moraes, ricamente emmoldurado, para figurar na sacristia da Cathedral de São Carlos, como recordação dos ingentes esforços do operoso sacerdote para a creação daquella diocese.

— A kermesse a celebrar-se nesta capital em beneficio dos bororós promette ser brilhante e fructifera.

Rio Grande do Sul.— A 13 de Setembro foi sagrado na Igreja das Dôres de Porto Alegre o Exmo. Sr. João Becker, novo bispo de Florianopolis.

Foi consagrante o venerando Sr. Bispo Conde D. Claudio, assistentes Mons. João Braga e Mons. João Antonio Pimenta e paranympnos os Exmos. Srs. Dr. Carlos Barbosa, Presidente do Rio Grande e o Coronel Gustavo Richard, Governador de Santa Catharina. A Exma. Sra. esposa do Dr. Carlos Barbosa offereceu ao novo Bispo uma riquissima cruz peitoral e este um magnifico missal com estante de bronze. No mesmo dia da sagração publicou Mons. Becker sua primeira carta pastoral. Percorremos sofredamente todas as paginas desse luminoso documento que o distincto Prelado dignou-

se offerecer a esta Redacção. Paraphraseando o lemma que adoptou nas armas episcopaes, *Pascam in judicio*, expõe com mão de mestre e prova com abundancia de argumentos a triplice missão do bispo: ensinar, santificar e governar, que elle recebeu de Jesus-Christo, pontifice dos pontifices e pastor dos pastores. Consta seus novos diocesanos a facilitar-lhe o desempenho dessa missão divina, com estas ponderosas palavras: «Só pedimos um favor: que como Mestre, sejais nossos discipulos diligentes, como santificador, useis dos meios de salvação que vos offerecemos e como Director, possamos contar com vossa obediencia e docilidade». O restante da pastoral é uma terna despedida do Rio Grande e dos entes queridos que lá deixa e uma saudação affectuosa ao Emmo. Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde, ao Exmo. Sr. Nuncio e a seus diocesanos. A carta pastoral é digna de um bispo, escripta em estilo nobre e insinuante e toda ella rescende um perfume delicado de modestia e uncção evangelica.

Segundo noticias particulares sabiamos que a 5 do corrente devia sahir em visita pastoral o apostolico Sr. Bispo coadjutor D. João Pimenta, em companhia de dois padres do Imdo. Coração de Maria.

Que o Senhor o acompanhe e faça fructifero seu ministerio.

Capital Federal.— A Exposição Nacional segue sendo visitada por enorme numero de pessoas que vão apreciar as novidades surprehendentes que lá continuamente apparecem. O pavilhão do Estado de S. Paulo ficou inaugurado no dia 28 de Setembro, produzindo grandioso effeito, assim o edificio como os objectos lá expostos e a solemnidade da abertura. A banda policial do Estado conquistou naquelle dia louros e applausos bem merecidos, como tambem a dos bororós.

O Sr. Dr. Carlos Botelho, presidente da representação do Governo paulistano na Exposição Nacional, offereceu á representação do Matto Grosso o pavilhão de São Paulo para nelle serem celebradas festas em beneficio da obra da civilisação dos indigenas daquelle Estado, em boa hora começada e corajosamente continuada pelos heroicos filhos do Veneravel D. Bosco.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Typ. do Imdo. Coração de Maria.

AS TRANÇAS DE AURORA

verem enquanto ella pensava na sua imaginação para encontrar algum meio com que fazer-se com algum dinheiro e poder pagar uns remedios de que precisava sua mãe.

— Que farei, meu Deus! — se dizia — que farei! Acudirei ao padre Asprano? Não; demais vezes o incommodei e ainda a ultima ha bem pouco tempo. Venderei alguns dos objectos que ainda ficam? Mas vender o que! si o melhor está já todo vendido!.. E dizendo isso olhava em roda. — Venderei este espelho! (estava em frente della, collocado sobre uma mezinha meio rota). Mas que pode valer senão tem um palmo de luz e está caído a metade do mercurio? não, nem um *carlino* me dariam por elle. Esta Virgem?.. Ah! não, posta a venda não me dariam nem vinte *granas*: e ainda que valesse vinte *piastras*! Nunca, nunca! Perante ella aprendi minhas primeiras orações e quero podel-a beijar na minha agonia.... O' dulcissima Mãe do Redemptor, que vos custaria a vós tirarnos de tão cruéis tormentos! Lembrae vos de Santa Anna; si a tivésseis visto doente sem lhe poder proporcionar o menor alimento que horreroso tormento oprimiria vosso carinhoso coração de filha! Não vos peço por mim, vos peço por minha pobre mãe doente e por meu irmão fugitivo...

Ao chegar a este ponto de suas reflexões brotou de seus olhos abundante e amarguissimo pranto: occultou a cabeça entre suas mãos e ficou muito tempo orando suspirando e gemendo.

Enquanto estava naquella posição profundamente abstrahida, penetrara pela janel-la um raio prateado da serena lua e illuminava intensamente sua dourada cabelleira. Abriu Aurora os olhos, viu reproduzir se sua imagem no terso cristal do espelho.

Uma ideia feriu-a subitamente.

— Por que — se disse a si mesma — não hei de vender minha linda cabelleira? Talvez me dem por ella dois ducados... tres... quatro... é abundante, cumprida, dourada... com o valor que ella tem pode minha mãe chegar ao fim da convalescencia. — Brilha este pensamento na mente, fugaz como um relampago, seu coração palpitou com desusada violencia pelo horror natural que lhe inspirava a ideia de ficar sem cabello.

— En apparecer em publico sem este rico dom com que Deus adornou minha cabeça! que ignominia si a descubrissem pelada por ahí fora! não, não, nunca! Uma moça careca! Meu Deus que deshonra!

Esforçara-se em apartar semelhante pen-

samento de sua atribulada imaginação; mas elle sempre tenaz, obstinado, inexoravel, inquebrantavel perante seu abatido espirito, por nada queria sahir-lhe da cabeça, apparecia perante sua imaginação o joven que para aquecer os pés de seu pai doente lh'os fazia apoiar sobre seu proprio peito; lembr u-se da joven grega que alimentou o autor de seus dias com o leite que manava de seu seio, e a esta lembrança dizia se:

— Que bello seria sustentar minha mãe com o sacrificio de meus cabellos! E' certo que os idolatrei demais e acaso Deus me castiga com estas desventuras sem conta que parecem não esperar a uma á outra; morre meu bom pai, Nicoláu f g... minha mãe doente e miseria, trabalhos, humilhações se succedem com espantosa rapidez: ah! sim é preciso um sacrificio para aplacar a Deus.

Uma hora longa durou o terrivel sacrificio. Soltava as tranças e punha a mão nas tisouras; mas lhe faltava o animo e arrependida tornava a buscar algum outro meio que não fosse tão doloroso para socorrer a mãe.

Não achava nenhum, levava outra vez ambas as mãos á cabeça atentando aquelles molles e dourados ríços que tanto embellestavam sua testa e dos quaes tanto lhe custava desprender se.

Afinal deitou esparcida, pendurada sobre as costas sua formosa cabelleira, separou com os dedos uma porção della e extendendo-a como si fosse um raio desprendido de sua testa, lhe deu o ultimo adeus dizendo:

— Honra teu pai e tua mãe; é preceito de Deus e Deus o porá na minha conta: o sacrificio desta vaidade contrastará em parte minha natural liviandade; logo tornarão a crescer, e si assim não fôr, Deus m'os devolverá o dia da resurreição, mais brilhantes com raios de immortal resplendor.

E assim dizendo afundou o pente formando com elle uma linha transversal por encima da cabeça, deixando só uns poucos de cabellos que bastassem a cubrir uma parte da testa: feito isso meteu as tisouras e foi cortando o restante bem ao raso da pelle. Arrumou aquella linda matta ao nivel do corte da tisoura, atou-a com uma fita, a penteou e dando-lhe um amoroso beijo acompanhad duma ardente lagrima a apresentou á imagem da Virgem dizendo:

— Por quatro ducados... Vós só, Virgam divina, podeis comprehender meu sacrificio, Eu volo offereço! Salvae minha mãe, salvae Nicoláu!

CAPITULO X.

Um justo.

Pobre entendimento humano, quando perde de vista o raio brilhante e luminoso da fé e da revelação divina! Não lhe fica outro recurso que as trevas; si talvez algum raio de luz brilha na sua consciencia é uma guia incerta que mui facilmente se perde.

Quantos vemos errar no labyrintho da impiedade que se gabam em manifestar aos outros a verdadeira religião! Quantos que se vestem os atavios da honestidade, enquanto correm directos á libertinagem! e quantos ainda, que são ladrões sacrilegos e se chamam sacerdotes da publica igualdade! Quantos emfim, que crêm de si que fizeram em pedaços os grilhões da patria e que lhe dão uma liberdade duvidosa, e outra cousa não fazem que sujeital a a crueis e vergonhosas farsas.

Ai! e mil vezes ai! dessas intelligencias soberbas que prescindindo da guia segura do código divino pretendem guiar se a si mesmos por seu só raciocinio, como regra perfeita e absoluta!

Sir Brigaut, offendido como elle dizia, pelas muitas injustiças que no mundo se commettiam, das quaes queria ser elle o reparador, resolvera-se a fundar em sua fluctuante corte o reinado da divina Themis, desterrando della as infinitas pragas que contaminam e corrompem a misera raça humana; mas não reparava que sua justiça só obedecia a seu capricho e que tomava por justa e honesta rectidão o termometro gradual de seu bom ou pessimo humor.

— Que me empalem — dizia um dia na sobrezeza a Nicoláu — si me vissem tocar injustamente nem ao menos um cabello do ultimo dos negros que trabalham embaixo da estiva. Não tolero a bordo nem uma duvida, nem a menor mentira. Oh! sobre tudo das mentiras sou inimigo acerrimo. Viva o Black! si eu reinasse sobre o universo havia de renascer o seculo de ouro.

— Assim dizem todos a bordo; todos se fazem linguas de vossa justiça.

— Até os mesmos brutos trato eu com justiça (?) e com mansidão biblica. Reparai nas estrebarias do gado de a bordo e vereis como são ventiladas, sãs e commodas. Qual! si nisso sou severissimo. Como eu apanhasse alguém maltratando, ainda que fosse um rato, sou capaz de suspendel-o duma antena.

— Bom — disse para si Nicoláu — ter no e compassivo como um carrasco.

— Sabei, continuo dizendo o justo Brigaut que ante hontem, vi dois frangos a meio degollar que iam pela cozinha derramando e perdendo o sangue. Do primeiro pontapé metti no calabouço aquelle velhaco bicho de cozinha, porque não os degollara de tudo e lá apodrecerá o patife.

— (Bravo, lastima de anginho para beijal o com os dentes).

— Que quereis, eu para os animaes sou todo coração. Não poderia dormir tranquillo si soubera que Petit-ami tinha fome.

— (E lhe déste a comer um homem, coração de hyena!)

— Desde criança fui assim; não me lembro ter atormentado, em minha vida, nem uma barboleta; emfim, vem uma mosca, veja o que é uma mosca, pois nem a uma mosca fiz soffrer.

— (E te batias a cada passo, e si havia lugar matavas um companheiro, barba-ro carrasco!)

— E a vós vos convinha, Nicoláu. não duvideis, agregar vos á sociedade de Monaco para melhorar as condições dos pobres animaes. Porque haveis de saber que é este o unico instituto que por sua equidade honra este seculo dissoluto em que desde o grande até o pequeno todos viram com ligeireza o rosto perante a severa figura da justiça. Eu sou socio correspondente e não só contribuo ás setenta e tantas sociedades afiliadas, senão que dei o nome em muitos paizes e pago a taxa em todos elles como qualquer filho de vizinho.

— (E a quantos hospitaes mandais vossa esmola! quizera perguntar-lhe Nicoláu, mas preferia guardar para si taes reflexões e aguentar com resignação as fanfarronadas de seu soberano interlocutor.)

— Segui meu exemplo e vos conduzi-rei pela senda do bem, fazendo de vós um homem perfeito.

— Assim farei, meu commandante, logo que chegemos a um porto fóra destas costas; ficai certo que adherirei á confraternidade protectora dos animaes.

— Confraternidade, confraternidade, não; não é essa a palavra, nós não chamamos assim.

— Po's bem, me inscrevo membro da sociedade.

— Isso sim, essa é a frase. Sempre disse que sois um rapaz mui vivo e intelligente e sincero; já sabeis que vos quero bem.